

COMUNICADO DE ENGAJAMENTO – COE
Associação Nacional das Universidades Particulares

Período que abrange essa Comunicação de Engajamento (COE)

De: junho/2018

Até: maio/2021

1. DECLARAÇÃO DE APOIO CONTÍNUO DA PRESIDENTE

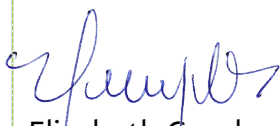
Brasília, 03 de maio de 2021.

Tenho o prazer de confirmar que a ANUP reafirma o seu apoio ao Pacto Global das Nações Unidas e da sua missão em promover a sustentabilidade corporativa nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção.

Nesta Comunicação de Engajamento, descrevemos nossas ações para apoiar continuamente o Pacto Global e seus princípios para nos envolver com a iniciativa.

Também nos comprometemos a compartilhar essas informações com as partes interessadas, utilizando nossos principais canais de comunicação.

Atenciosamente,



Elizabeth Guedes
Presidente



2. DESCRIÇÃO GERAL DAS AÇÕES

Em mais de 30 anos de história, a Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP) sempre buscou fortalecer a educação brasileira, e enxerga o ensino superior como um dos principais caminhos para o desenvolvimento de uma nação, formando profissionais, pesquisadores e especialistas qualificados. E se hoje cerca de 80% desses alunos fazem parte do segmento privado, a associação entende que as instituições particulares desempenham papel fundamental na sociedade, contribuindo para a educação do povo brasileiro e para a democratização do ensino.

Assumindo essa tarefa, a ANUP é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada para defender as prerrogativas das universidades, faculdades e centros universitários particulares, estabelecendo o diálogo e a colaboração com o Poder Público, a sociedade e demais entidades representativas. A associação tem como principal objetivo melhorar a qualidade do ensino no Brasil, contribuindo diretamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU.

Atualmente a ANUP reúne 216 Instituições de Ensino Superior (IES) em todo país, que juntas respondem por cerca de 50% dos alunos da educação superior.

Desenvolve, desde 2018, um capítulo em sua linha de trabalho denominado ANUP Social, que coordena ações de responsabilidade social relacionadas ao ensino superior. O principal foco de atuação da associação nessa área está ligado ao tema da primeira infância, contribuindo diretamente para a meta 4.2 do ODS 4, na Agenda 2030. O surgimento da ANUP Social se dá, inclusive, como consequência do Acordo de Cooperação Técnica firmado com o então Ministério do Desenvolvimento Social (atual Ministério da Cidadania) em agosto de 2017 e que trata sobre o tema.

O Acordo objetiva desenvolver atividades acadêmicas e de extensão de modo a apoiar a implantação e o desenvolvimento dos preceitos científicos acerca do desenvolvimento da primeira infância, especialmente, no âmbito do Programa Criança Feliz do Ministério do Desenvolvimento Social.

Sabendo o quanto os primeiros seis anos de vida de uma criança são determinantes para o seu futuro e o investimento nessa fase é fundamental para o desenvolvimento do país, a ANUP está certa de que a conscientização e envolvimento do público universitário com a temática é estratégico. O envolvimento da academia com o tema apresenta um grande potencial para promover as mudanças necessárias para incluí-la na pauta de empresas, do poder público (executivo, legislativo e judiciário), da rede pública de serviços (saúde, educação, assistência social etc.), de organizações da sociedade civil e dos cidadãos como um todo. Sobretudo, para promover aprimoramentos no modo como as famílias e primeiros educadores se relacionam com as crianças pequenas, bem como, na maneira como as cidades e empresas acolhem e inspiram os nossos bebês, crianças e seus cuidadores.



Para além das ações focadas no tema da primeira infância, desde o surgimento da ANUP Social, a associação vem dialogando e desenvolvendo ações também relacionadas à inovação social, voluntariado, integridade e a agenda 2030.

Em 2020 a ANUP Social também deu um passo importante na direção de se tornar gestora de programas sociais mais robustos, capazes de promover a união de instituições associadas e outros parceiros, alcançando tanto o ensino superior como o básico, em prol da transformação de territórios vulneráveis. A primeira iniciativa deste cunho se dará no desafiador Arquipélago de Marajó/PA, e teve o início das suas atividades pré-operacionais no segundo semestre de 2020.



3. AÇÕES POR ODS E SEUS RESULTADOS

ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR

SAÚDE MENTAL E COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ACADÊMICO

Durante o ano de 2019 a ANUP desenvolveu materiais, webinars e participou de campanhas sobre saúde mental, tratando em especial o tema do combate ao bullying, prática ainda tão presente em espaços acadêmicos.



Figura 1: Entrevista com o Psicólogo Dr. Carlos Aragão. Disponível no [canal do Youtube](#) da ANUP.

Resultados: Levamos informação sobre o tema para as mais de 200 instituições associadas, através da disseminação em nosso mailing e grupos. Divulgamos materiais informativos como entrevistas escritas e em vídeo, *webinar* e material de apoio para campanha nas instituições de ensino.

ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES e ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

PRIMEIRA INFÂNCIA

Estudiosos e pesquisadores no mundo inteiro defendem que investimentos na primeira infância são efetivos na redução das desigualdades sociais, resultando em impactos positivos no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, favorecendo a aquisição de competências, melhorando a saúde e a educação, criando oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida das pessoas e dos índices de desenvolvimento social de um país.



Acontece que tais descobertas são consideradas recentes e vários países ainda não utilizam esse conhecimento como base para o desenvolvimento de políticas públicas e nem para a formulação de campanhas massivas que tornem possível o conhecimento e tratamento adequados da sociedade civil quanto às suas crianças.

No Brasil estamos caminhando para uma maior disseminação desses conhecimentos e realização de ações concretas que atendam ao desenvolvimento integral na primeira infância. Hoje temos nos três poderes (executivo, legislativo e judiciário) a inauguração de iniciativas com o propósito de dar um destino mais digno às crianças, em especial as que vivem em situação de maior vulnerabilidade social.

Todavia, ainda há muito a ser feito. Além do trabalho de conscientização de toda uma geração de profissionais que atuam em diversas áreas (serviço público, saúde, justiça, empresas privadas), os futuros profissionais devem entrar no mercado de trabalho conscientes da importância da primeira infância para a redução das desigualdades sociais e consequente desenvolvimento do país.

Por isso a ANUP, enquanto uma associação que representa mais de 200 instituições de ensino superior privadas brasileiras, e que acredita que o melhor investimento para a redução das desigualdades sociais acontece na primeira infância, entende que é o seu dever sensibilizar, provocar reflexões e fomentar atividades acadêmicas voltadas para o desenvolvimento integral da primeira infância.

No Brasil, a ANUP tem buscado firmar parcerias com os três poderes (executivo, legislativo e judiciário) para ações concretas que atendam ao desenvolvimento integral na primeira infância. No âmbito do poder executivo, a ANUP é parceira do Programa Criança Feliz, comandado pelo Ministério da Cidadania. No legislativo, a associação acompanha e participa do trabalho realizado pela Frente Parlamentar da Primeira Infância. Já no âmbito do poder judiciário, a ANUP se tornou signatária do Pacto Nacional pela Primeira Infância, firmado com o Conselho Nacional de Justiça. Abaixo, os projetos que a associação desenvolve dentro da temática.

CURSO EAD – DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: A primeira ação desenvolvida pela ANUP no âmbito do Acordo de Cooperação mencionado, consistiu em coordenar a elaboração de uma disciplina com carga horária de 80h para disponibilização às suas associadas sobre Desenvolvimento Integral na Primeira Infância, que abarcasse na sua estrutura principalmente as recentes e importantes descobertas da neurociência, bem como os preceitos do Marco Legal da Primeira Infância e a importância da implementação de políticas públicas que atendam esse público.

O conteúdo foi desenvolvido no ano de 2018, em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. A disciplina sobre desenvolvimento na primeira infância se destina a estudantes de diversos cursos de graduação: serviço social, pedagogia e outras

.....



licenciaturas, direito, psicologia, arquitetura, enfermagem, medicina, publicidade e propaganda, jornalismo e outros. O objetivo é subsidiar a participação das Instituições de Ensino Superior no processo de consolidação do Marco Legal da Primeira Infância, Lei no 13.257/2016, fortalecendo suas ações de responsabilidade social.

O conteúdo compõe-se de textos para estudos, propostas de pesquisas e atividades práticas. Em cada unidade, propõe-se referências para aprofundamento, sugestões de vídeos e obras literárias para enriquecimento dos temas. Os objetivos estão descritos de forma a estimular e desafiar os estudantes ao desenvolvimento de competências para analisar, investigar, discutir, sintetizar, refletir e propor formas de intervenção.

Já em 2020 a ANUP elaborou um projeto para a transposição do conteúdo para EAD, consideração que a pandemia aumentou substancialmente o número de alunos cursando aulas à distância, bem como elevou o preparo das universidades para essa oferta. Por isto, entendemos que um próximo passo para um maior envolvimento da academia com o tema da primeira infância seria o desenvolvimento de um curso EAD a ser disponibilizado gratuitamente para qualquer universidade brasileira que queira tê-lo em suas plataformas de aprendizagem online.

Resultados: O projeto foi submetido à Fundação holandesa Bernard Van Leer, que aprovou o desembolso de apoio financeiro para a realização do curso na versão EAD. O desenvolvimento em desenvolvimento e os pilotos em 3 instituições parcerias serão rodados no segundo semestre. A iniciativa tem o potencial de alcançar milhares de alunos do ensino superior, e contribuir para que o tema seja inserido nas suas formações acadêmicas.

I DESAFIO UNIVERSITÁRIO PELA PRIMEIRA INFÂNCIA: O I Desafio Universitário pela Primeira Infância começou a ser elaborado em novembro de 2019 sob gestão da ANUP, com apoio financeiro da Fundação Bernard van Leer (FBVL) e execução operacional da ponteAponte (pAp).

O objetivo era contribuir de maneira significativa para a sensibilização de discentes e docentes das mais diversas áreas do saber, a fim de formar uma geração de profissionais com o olhar mais atento à primeira infância (PI), tema fundamental para se construir um mundo melhor para todos.

O Desafio foi lançado em junho de 2020 e anunciou os vencedores no dia 01 de dezembro de 2020. Desenhou-se um processo de seleção que tinha como objetivo acelerar os projetos, baseado em uma multiplicidade de elementos avaliativos considerando a complexidade desse tema da Primeira Infância e seus desdobramentos concretizados no regulamento: princípios e valores, perfil das iniciativas, critérios de elegibilidade e critérios de avaliação. Foi da composição e curadoria desses conceitos norteadores que identificamos os vencedores desta edição.



O processo ocorreu em 3 grandes etapas, com um formulário inicial mais simples. Para os grupos que passaram deste primeiro “filtro conceitual” foi solicitado o preenchimento de um segundo formulário, que demandava um maior detalhamento das ideias, além do envio de documentos comprobatórios dos critérios de elegibilidade. Foram recebidas 156 inscrições; 39 projetos foram selecionados para a segunda fase; 10 projetos foram finalistas e receberam mentorias especializadas na área de impacto social; 3 projetos foram os grandes vencedores (vide Figura 1).

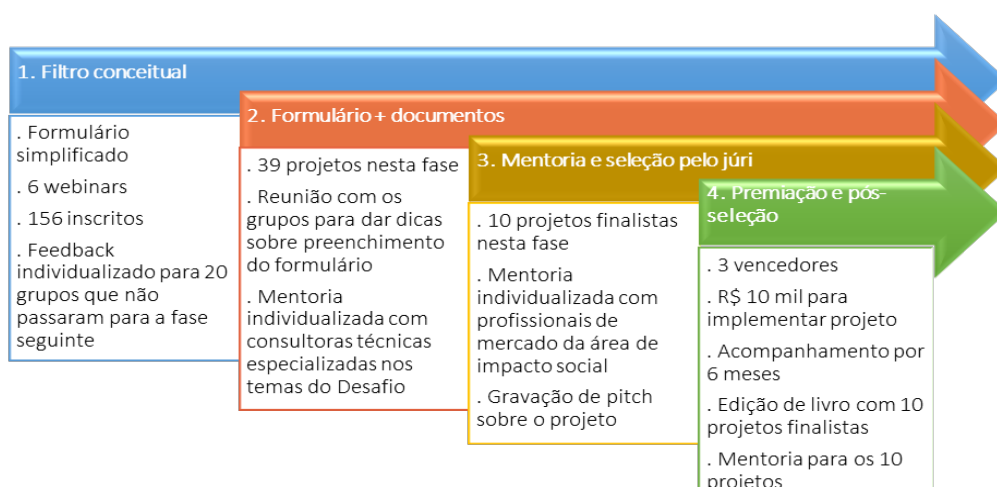


Figura 2: processo de seleção. Elaboração própria.

Vale ressaltar que durante todo o processo de seleção foram oferecidos conteúdos relacionados à temática da Primeira Infância e sobre elaboração de projetos, além de mentorias individualizadas aos grupos que passaram para a segunda e terceira etapas, almejando o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os participantes.

Pode-se dizer, então, que o objetivo imediato foi alcançado – envolver as IES de todo o Brasil com a temática da Primeira Infância, além de promover a interdisciplinaridade nas soluções apresentadas. Dessa forma, demos um passo importante para atingir o segundo objetivo, mais de longo prazo: esperamos que os estudantes desenvolvam ações em prol da infância em suas trajetórias pessoais e profissionais, colaborando para a promoção do desenvolvimento adequado das atuais e das futuras gerações.

O projeto também deu um primeiro passo para conhecer quem são os profissionais da academia que já estão desenvolvendo projetos, ou que têm interesse no assunto: a maioria é mulher, das áreas de Ciências da Saúde e Educação. A ampla maioria dos projetos tinha como foco o tema da “parentalidade”, mostrando grande oportunidade de ampliar o repertório relacionado ao tema das “cidades amigas das crianças”. Essa iniciativa pioneira permitirá que sejam feitas conexões entre essas pessoas, a fim de identificar possíveis sinergias de atuação, potencializando e ampliando a abrangência de suas ações.



É importante pontuar que hoje, após a realização desta primeira edição, é possível ter mais clareza sobre como os conteúdos relacionados à PI são tratados nas IES, e quais são as principais atividades acadêmicas e cursos envolvidos com a temática. Certamente essas informações servirão como linha de base para que se possa promover ações mais direcionadas a partir de agora. A realização de uma segunda edição do Desafio certamente seria uma ferramenta importante nesse processo, pois a experiência mostra que é a partir de um trabalho contínuo que se consegue alcançar uma verdadeira mudança institucional.

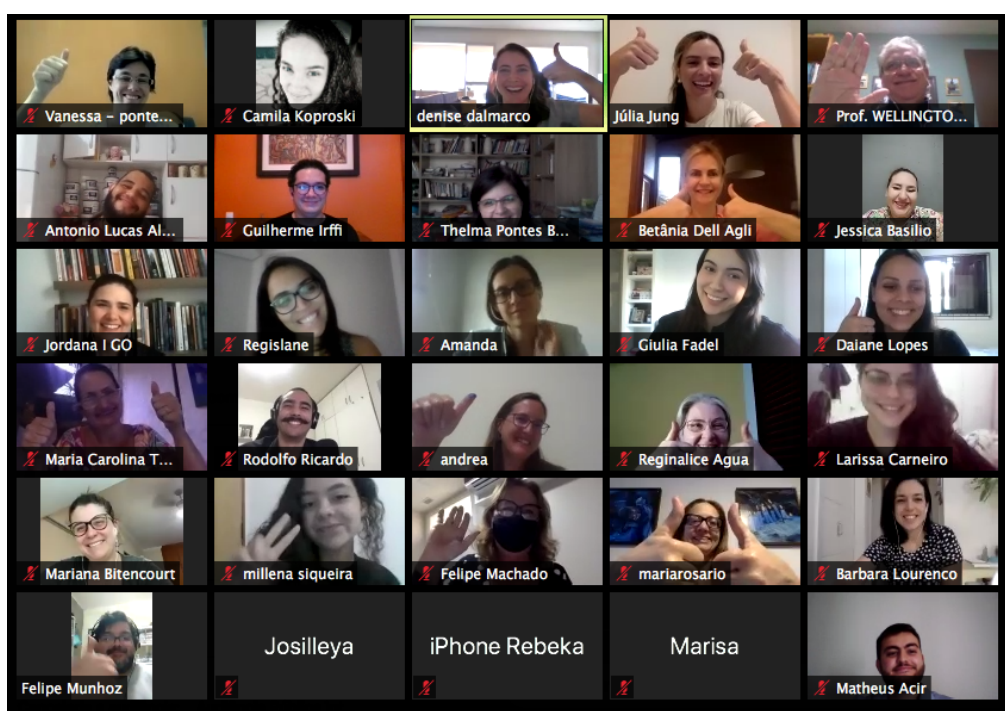


Figura 3: Imagem da tela captada durante a reunião com os grupos que passaram para a 2ª fase.

Resultados:

- Inscrições: 156 projetos inscritos, 39 selecionados para a segunda fase, 10 finalistas e 3 vencedores;
- 1.230 pessoas inscritas (entre professores e alunos);
- Abrangência: Inscrições de todos os estados do Brasil (exceto Acre), de instituições privadas (67%) e públicas (33%);
- Tipo do projeto: dos inscritos, 66% eram ideias a serem iniciadas, e 34% já eram iniciativas em andamento;
- Dos 3 vencedores: 2 escolas públicas, 1 escola privada; 1 no Nordeste, 1 no Sul e 1 no Sudeste;
- Alcance mídias sociais: 16.211 (orgânico) e 1.296.651 (pago);
- Engajamento mídias sociais: 1.860 (orgânico) e 76.495 (pago): Interações no Facebook e Instagram;



- Site: 20.960 visitas únicas ao site e 33.705 sessões;
- *Webinars*: total de 4.578 visualizações dos vídeos no Youtube;
- Imprensa: 135 matérias publicadas, sendo: 02 televisão, 01 rádio, 01 impresso e 131 online. Destaques: O Globo, Terra, G1, EBC e Correio Brasiliense;
- Consultores: 4 Consultores Técnicos contratados para apoiar o processo de elaboração do Desafio; 3 Consultores Técnicos contratados para dar orientações aos 39 grupos que passaram para a segunda fase;
- Voluntários: 6 Mentores da área de impacto social apoiaram os 10 grupos finalistas de forma voluntária; 7 Jurados selecionaram os 3 vencedores.

REDE MONDÓ

Em 2020 a ANUP deu um passo maior no sentido de realizar projetos sociais estruturantes e iniciou o processo de desenvolvimento do **programa Rede Mondó**, que tem como objetivo *“Contribuir com o desenvolvimento local através do protagonismo humano e territorial do arquipélago do Marajó tendo as Escolas como Plataformas de Soluções Sociais”*.

A iniciativa integra as ações que fazem parte do Programa Abrace Marajó, lançado pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MDH) e que reúne um conjunto de compromissos concretos, a serem implementados entre 2020 e 2023, voltados para a geração de empregos e promoção da melhoria da dignidade, da educação e da saúde da população da região.

Na Rede Mondó o município de Breves será o piloto no desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que permita o *rollout* do programa para outras escolas, alunos e professores de outros municípios do arquipélago e do Brasil, proporcionando educação de qualidade para muitos estudantes.

Para a execução deste programa, a Associação Nacional das Universidades Particulares (ANUP) vai gerenciar recursos provenientes de investimento social privado e coordenar ações de parceiros e instituições associadas, além de players de renome do ecossistema da educação brasileira para concepção e execução da iniciativa.





Figura 4: Imagem do E-book do Programa Rede Mondó

A escolha da região piloto se justifica por se destacar negativamente nas últimas posições tanto no desempenho dos estudantes dos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental. No Norte temos ainda baixos indicadores de desenvolvimento humano e econômico, que ecoam diante da limitação de garantias e direitos de crianças e jovens destas regiões, escassas de recursos e informações, expostas pelo isolamento territorial e muitas vezes vítimas de exploração sexual.

A Rede se propõe a fomentar a transformação territorial nas Comunidades Marajoaras, contribuindo para o desenvolvimento local, de forma que essa solução seja multidimensional, fruto do desenvolvimento de intervenções em diversas áreas e que partem da relação com a educação, tais como: saúde, geração de renda e trabalho, água, luz, moradia, entre outras.

Até presente data, a equipe do programa desempenhou atividades que possibilitaram toda a estruturação da pré-operação da iniciativa e a captação de recursos para o primeiro ano das ações.

Resultados:

- Escolha do município piloto no Arquipélago: Breves;
- Diagnóstico inicial do município: foram realizadas entrevistas com representantes de organizações da sociedade civil, do governo local (Secretaria



de Educação e Direitos Humanos, além de servidores técnicos), parlamentares, assistentes sociais, representantes do MDH, etc.

- Definição do escopo do programa, do cronograma das atividades e orçamento (detalhado no cronograma de provisão orçamentária);
- Formação da equipe que vai executar o programa e da sua governança;
- Estabelecimento de parcerias com instituições que vão apoiar o programa com contrapartidas relevantes;
- Captação de recursos para a execução do primeiro ano de trabalho junto ao Movimento Bem Maior.

ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

INTEGRIDADE

Durante o ano de 2019 a ANUP desenvolveu materiais, entrevistas e *webinars* tratando sobre o tema da integridade. A ação teve como objetivo provocar o debate e disponibilizar material de apoio às instituições de ensino para que incluíssem a discussão e reflexão acerca do tema na formação dos seus alunos, futuros profissionais que vão ocupar postos em diversas áreas do mercado de trabalho.



Figura 5: Entrevista com a Promotora de Justiça do CNMP, Luciana Asper. Disponível no canal do Youtube da ANUP.

Resultados: Levamos informação sobre o tema para as mais de 200 instituições associadas, através da disseminação em nosso mailing e grupos. Divulgamos materiais informativos como entrevistas escritas e em vídeo, *webinar* e material de apoio para campanha nas instituições de ensino.



ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

ESTRATÉGIA NACIONAL DE INVESTIMENTOS E NEGÓCIOS DE IMPACTO – ENIMPACTO

A ANUP faz parte como convidada, desde 2018, da ENIMPACTO. A iniciativa é uma articulação de órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil e está dentro da pasta do Ministério da Economia. Possui o objetivo de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento de investimentos e negócios de impacto. A ANUP atua no GT 3, que planeja e executa iniciativas voltadas para instituições intermediárias, nas quais estão incluídas as instituições de ensino superior.

Durante esse período de atuação, o GT 3 realizou uma série de articulações, juntamente com órgãos e entidades da administração pública federal, do setor privado e da sociedade civil, com o objetivo de promover um ambiente favorável ao estímulo, desenvolvimento e fortalecimento de investimentos e negócios de impacto no Brasil, e em especial no ensino superior. O resultado disso é um documento que está sendo consolidado com todas as estratégias discutidas em 2020 e será entregue neste ano à SESU (Secretaria de Educação Superior) e à outras entidades que atuam em prol da inovação social. A ideia é que, a partir dessa iniciativa, sejam captados recursos para apoiar a implementação dos projetos.

Um avanço importante aconteceu em agosto, quando o Grupo realizou um seminário que uniu, pela primeira vez, o MEC e Associações de Instituições do Ensino Superior em prol do tema de negócios de impacto. Estiveram presentes secretário de educação superior - SESU, Wagner Vilas Boas, a presidente da ANUP, Elizabeth Guedes e o presidente da ANDIFES, Edward Brasil. Na oportunidade os três lançaram um chamamento para o envolvimento das IES na agenda e se colocaram à disposição para apoiar as iniciativas.

O Comitê da ENIMPACTO
(Estratégia Nacional de Investimentos e Negócios de Impacto)
convida para o webinar

**NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIAL
E ENSINO SUPERIOR:
UM DIÁLOGO NECESSÁRIO**

NOVA DATA 25 de agosto
14h30 às 16h

Com a participação de:

 Wagner Vilas Boas de Souza SESu MEC	 Edward Madureira Brasil ANDIFES	 Elizabeth Guedes ANUP
---	---	---



Figura 6: Arte de divulgação do webinar promovido pelo GT 3

Paralelamente ao webinar, foi feito um convite aos dirigentes das Universidades Federais, com o apoio do MEC, e às Universidades Particulares, com o apoio da ANUP, para indicarem um interlocutor (pró-reitor ou diretor) que pudesse trabalhar junto com a equipe do GT-3 - Enimpacto no desenvolvimento de uma agenda coletiva para 2021. Como resultado desse chamamento foram constituídos dois grupos de trabalho: um formado por sete Universidades Federais de sete Estados e outro formado por oito Instituições de Ensino Superior Privadas ou Grupos Educacionais, entre os quais destacam-se a participação de três grandes grupos: Cogna/Kroton, Cruzeiro do Sul e Yduqs e do Fórum de Extensão das IES Particulares. A agenda de trabalho com os dois grupos contemplou a realização de reuniões de alinhamento conceitual, aplicação de um survey para medir o engajamento do representante e da IES na agenda, realização de quatro oficinas de criação de iniciativas para fomentar a agenda – ideação e lapidação e a sistematização das propostas e encaminhamentos para 2021.

Foram discutidas proposições como fomentar a inclusão do tema nas disciplinas de graduação e pós-graduação nas mais diversas frentes de conhecimento, estimular docentes/pesquisadores a criarem negócios de impacto a partir de pesquisas em desenvolvimentos também nas mais diversas áreas do conhecimento, conectando tecnologia e inovação socioambiental. Além disso, buscar reconhecer às IES que trabalham o assunto, por meio de um prêmio ou selo de certificação, por exemplo, e fomentar a criação de editais para disseminação da agenda.

A iniciativa foi dirigida pela ANUP, o Instituto de Cidadania Empresarial – ICE, a ANPROTEC e a coordenação da ENIMPACTO. Está em continuidade em 2021 com a finalização da proposta e busca de patrocínios e meios para implementar as ações. As instituições participantes dos dois grupos são:

Universidades Federais:

- Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)
- Universidade Federal de Goiás (UFG)
- Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
- Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Universidades Particulares:

- Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas)
- IMED
- Centro Universitário UDF
- Kroton/Cogna
- Ibmec Rio
- Universidade Cidade de São Paulo/Universidade Cruzeiro do Sul



- Yduqs
- Fórum de Extensão das IES Particulares (Forexp)

PACTO GLOBAL – ONU

A ANUP acredita que as instituições de ensino superior são determinantes na formação de futuros líderes empresariais e na educação sobre gestão e liderança responsáveis e sustentáveis. Desde que aderiu ao Pacto Global, a associação tem buscado mobilizar as instituições associadas para que também apoiem a iniciativa e a Agenda 2030 da ONU. A ANUP atua levando capacitação e informação sobre essa agenda às suas associadas desde 2018. Abaixo, algumas atividades:



Figura 7: Visita da Gerente de Responsabilidade Social da ANUP à sede do Pacto Global em São Paulo.

- Assim que aderiu ao Pacto Global, a ANUP abriu um canal com os seus associados, colocando-se à disposição para atuar como ponte com a organização, de maneira a servir como uma facilitadora para as instituições que quisessem se tornar participantes do Pacto.

- Desde então, replicamos em nosso mailing de reitores, professores e estudantes informativos, campanhas e materiais produzidos pelo Pacto Global, alcançando mais de 200 instituições associadas.

- No ano de 2018 realizamos, através da nossa Gerente de Responsabilidade Social, reuniões presenciais nas Instituições associadas da ANUP para a apresentação do Pacto Global e sensibilização para adesão ao movimento. Nos encontros tivemos a presença da Fernanda Arimura ou Carol Paci, representantes do Pacto.





Figuras 8, 9, 10 e 11: Visitas em 2018 da Gerente de Responsabilidade Social da ANUP acompanhada da xxx do Pacto Global na Cruzeiro do Sul, IBMEC, Kroton e UNIP respectivamente.

- Em agosto de 2018 também participamos de reunião realizada pelo PRME Chapter Brazil em São Paulo. Após o encontro, divulgamos material entre os associados a fim de sensibilizá-los para adesão à iniciativa.

- Em 2019 a ANUP criou um GT de responsabilidade social composto por professores e coordenadores de extensão das instituições associadas e dentre as atividades realizadas pelo grupo, tivemos Capacitações Online sobre as atividades do Pacto Global e sobre como pautar as atividades sociais da instituição de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Os encontros foram ministrados pela Carol Paci, representante do Pacto e contou com a presença de professores e alunos universitários.

- Ainda em 2019 (agosto) tivemos participação no workshop para Cadeia de Valor de Impacto ocorrido no Centro de Experiências Científicas e Digitais da BASF, o que foi reportado posteriormente aos associados.



- Em outubro de 2019 a ANUP aderiu à Unión de Responsabilidad Social Universitaria Latinoamericana (URSULA), que tem como objetivo promover uma rede de discussão sobre o tema da responsabilidade social nas instituições de ensino superior. A URSULA tem como principal publicação o **Manual de Responsabilidade Social Universitária**, ferramenta com a qual as IES podem realizar uma autoavaliação e buscar melhorar os seus indicadores sociais e ambientais através de um passo a passo.

O Manual propõe uma formação universitária com a inclusão ODS nas suas grades curriculares. A ANUP incentiva os seus associados na utilização do material, através de informativos, webinars, dentre outras atividades de sensibilização.



Figura 12: Imagem do Manual de Responsabilidade Social Universitária

